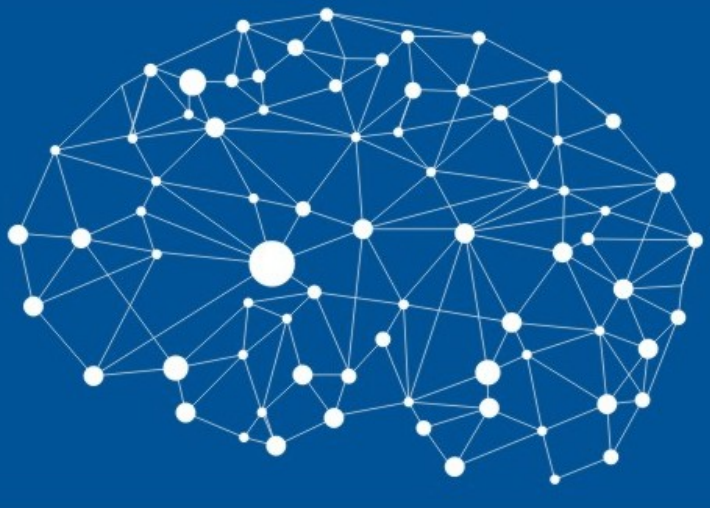


Análise bibliométrica em classificação no Brasil: um estudo nos anais do ENANCIB (2003-2014)

Walter Moreira[1]; Isabela Santana de Moraes[2]

MOREIRA, W.; MORAES, I. S.. Análise bibliométrica em classificação no Brasil: um estudo nos anais do ENANCIB (2003-2014) In: ENCONTRO BRASILEIRO DE BIBLIOMETRIA E CIENTOMETRIA, 5., 2016, São Paulo. **Anais**... São Paulo: USP, 2016. p. A102

[1, 2] PPGCI/UNESP

ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA EM CLASSIFICAÇÃO NO BRASIL

um estudo nos anais do ENANCIB (2003-2014)

Eixo temático: Análise de citação

Modalidade: Apresentação oral

1 INTRODUÇÃO

A temática da classificação é uma das mais caras às áreas da biblioteconomia e da ciência da informação. Desde o aparecimento dos primeiros sistemas de classificação bibliográfica, no final do século XIX, até o desenvolvimento e a aplicação das recentes ontologias computacionais, a teoria da classificação tem sido chamada para o fornecimento de substratos teóricos e metodológicos que possam assegurar os aspectos lógicos, semânticos e pragmáticos aos sistemas de organização do conhecimento, de modo geral.

Considerando-se a perspectiva da ciência da informação e, principalmente, da biblioteconomia, a teoria da classificação tem como preocupação focal a classificação bibliográfica, isso é, a classificação do conhecimento registrado em livros e outros documentos *stricto sensu*. Evidentemente, não se deve tomar o livro como um objeto qualquer, restringindo o seu conceito. O livro registra o conhecimento humano e, por essa razão, a classificação bibliográfica precisa estar sintonizada com a classificação das ciências. Por extensão, a teoria da classificação bibliográfica deve dialogar com a teoria geral da classificação, se é que é possível separá-las.

Propôs-se como objetivo para este trabalho descrever como a temática "classificação" tem sido abordada na ciência da informação brasileira, identificando-se os pesquisadores mais produtivos a esse respeito bem como suas bases teóricas.

A realização da investigação por meio da análise de trabalhos publicados em evento científico é justificável. Dentre os diversos elementos contribuintes para a institucionalização da ciência da informação no Brasil, os eventos científicos mostram-se relevantes para a compreensão do *status* e dos rumos que essa ciência apresenta. Dos eventos brasileiros cujas temáticas relacionam-se de modo específico com a organização e representação do

conhecimento destacam-se: os capítulos brasileiros da *International Society of Knowledge Organization* (ISKO) o Encontro Brasileiro de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB), por meio do GT 02 – Organização e representação do conhecimento.

Para além dos contatos pessoais, os eventos científicos funcionam como mecanismos de legitimação das pesquisas desenvolvidas e avaliadas pela própria comunidade científica que a gerou. Desse modo atuam com produtores e legitimadores não apenas da institucionalização social, mas também institucionalização cognitiva da ciência (WHITLEY, 1974).

Nesta pesquisa foram analisados os anais do ENANCIB, em busca da compreensão da identidade dos estudos sobre classificação no Brasil. A escolha do ENANCIB, sem detrimento dos encontros ISKO, está ancorada na sua longevidade e na sua legitimidade, já que veicula a produção dos programas de pós-graduação em ciência da informação no Brasil. O estudo foi conduzido por meio de recursos de análise de citação, conforme será descrito posteriormente.

A análise de citações, respeitado o contexto de sua aplicação, identifica características e mapeia a comunicação científica. As citações refletem a influência do autor citado no trabalho do citante e a quantidade de citações que um determinado autor recebe de determinada comunidade científica é um forte indicador de seu prestígio (VANZ; CAREGNATO, 2003) ou do seu poder de provocar debates.

Para a consecução da pesquisa, foram adotados os seguintes procedimentos metodológicos.

O levantamento de dados para a composição dos *corpora* foi realizado diretamente nos anais dos ENANCIB e de modo restrito às publicações do GT-02, compreendendo o período 2003-2014.

O *corpus* documental foi composto por 350 itens, referentes aos trabalhos apresentados no GT-02 do ENANCIB, de 2003 a 2014. Para a composição do *corpus* de análise, foram observadas a presença, simultânea ou não, do termo “classific*” nos campos de título e palavras-chave. Esses campos foram escolhidos em função de seu maior poder representacional da informação contida no trabalho. Seguindo-se este critério foram

encontrados 42 trabalhos: 2005 (n=04); 2006 (n=1); 2007 (n=04); 2008 (n=02); 2009 (n=01) 2010 (n=05); 2011 (n=04); 2012 (n=07); 2013 (n=05) e 2014 (n=09).

Foram considerados na análise os investigadores mais produtivos (citantes) e os autores de referência (citados); analisaram-se as referências que foram citadas pelo menos três vezes por um dos autores da elite, eliminando-se as autocitações. Para verificar a representatividade quantitativa de trabalhos da elite científica, determinou-se o percentual anual de trabalhos que os autores mais produtivos publicaram em relação ao total de trabalhos.

A análise de citação, representada aqui pela rede citante-citado, tem por finalidade identificar os grupos de pesquisadores, suas publicações, e evidenciar as referências de maior impacto no que se refere especificamente aos estudos sobre classificação. Para a construção da rede citação, utilizou-se o software *Pajek*.

Posteriormente, realizou-se uma análise das palavras-chave presentes nos 21 trabalhos dos autores mais produtivos, a fim de identificar os termos mais utilizados pela elite científica e sua relação com conteúdo de outras áreas ou outros subcampos da ciência da informação, por meio da análise das palavras-chave.

Identificaram-se também, os autores mais produtivos do corpus de análise, à luz da lei do elitismo de Price (ALVARADO, 2009).

Foi considerada elite científica desse corpus de análise o conjunto de autores que produziu três ou mais artigos, sendo composta por cinco investigadores, responsáveis por 21 artigos distribuídos nos anos: 2005 (n=01); 2006 (n=0); 2007 (n=03); 2008 (n=01); 2009 (n=0); 2010 (n=03); 2011 (n=02); 2012 (n=05); 2013 (n=03) e 2014 (n=03).

2 ANÁLISE DOS RESULTADOS

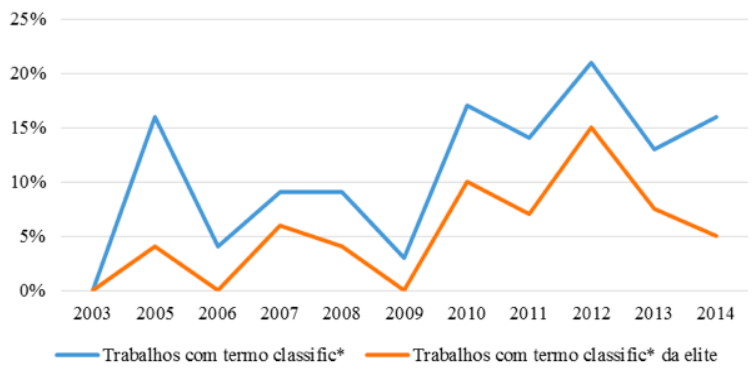
Considerando-se a quantidade de documentos que compuseram o *corpus* de análise (n=42) em relação ao período de cobertura, pode-se inferir, numa leitura apressada, que é baixa a produtividade sobre o tema. Um olhar mais atento, contudo, revelará que a temática compõe o núcleo duro do eixo definidor GT-02. Deve-se considerar que o tema da classificação aparece, em alguns casos, subsumido ou tratado como equivalente a termos como “organização da informação” ou “organização do conhecimento”, para citar dois exemplos.

Tomando-se os 42 artigos identificados, chegou-se à amostra de 21 trabalhos (50% do total) que foram publicados pelos cinco investigadores mais produtivos. São eles, com exclusão das duplicações: RF Souza (n=9), MLA Campos (n=5), MB Silva (n=4), AC Albuquerque (n=3) e DAB Neves (n=3) , excluídas as duplicações decorrentes das coautorias entre eles. Esse número evidencia a forte presença desses investigadores neste evento em suas últimas edições.

Deve-se observar que o pesquisador com o maior número de trabalhos publicados nos anais do ENANCIB, no período em análise, é responsável por 21,4% de toda a produção em análise (n=42), o que é bastante significativo em termos quantitativos.

Em 2007, 2010, 2012 e 2013 a elite de pesquisa produziu mais da metade dos trabalhos do *corpus* de análise, sendo respectivamente: (75%); (60%); (71%) e (60%).

Figura 1 – Comparação entre o percentual da produção do GT-2 e da elite



Fonte: Elaborado pelos autores

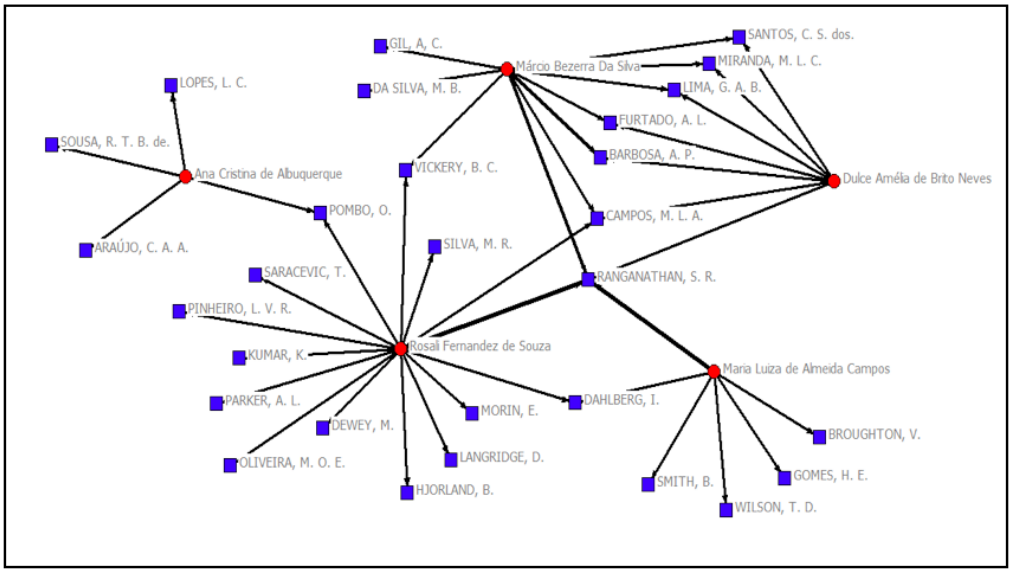
Como se pode observar na Figura 1, a produção apresentada pelos autores que compõem a elite está em sintonia com a que apresenta o GT-02 a respeito da temática classificação. Apenas no ano de 2005 é que se registra maior variação. Em 2006 e 2009 diminuiu consideravelmente a produção do GT-2 sobre a temática, conforme os critérios de busca definidos para esta pesquisa. Nesses mesmos períodos não houve produção da elite, o que pode ser tomado como mais uma evidência da importância que a produção deste pequeno subgrupo possui em relação ao grupo maior.

No ano de 2014, último da série, observa-se um fenômeno único em todo o período de cobertura da análise: é o único ano em que o percentual da produção total de trabalhos aumenta e o percentual de produção dos autores mais produtivos diminui. Isso pode se tornar

revelador, num exercício hipotético, ainda carente de comprovação empírica, de que há um novo grupo assumindo o protagonismo da produção sobre a temática da classificação no GT-02. A constatação dessa tendência demanda, naturalmente, novas investigações em trabalhos futuros.

Com o objetivo de identificar a corrente teórica adotada pelos autores mais produtivos, foram analisadas as referências bibliográficas utilizadas nos 21 trabalhos que compuseram o *corpus de análise*. Para a composição do conjunto revelador das obras mais destacadas, foram identificadas as referências citadas pelo menos três vezes por um dos autores mais produtivos, excluindo-se as autocitações. Com base nesse levantamento, construiu-se a rede de citação apresentada na Figura 2.

Figura 2 - Rede citante-citado entre os autores mais produtivos e seus referenciais



Fonte: Elaborado pelos autores

Os autores mais produtivos (citantes) são apresentados com círculos vermelhos, enquanto os autores que compõem as referências (citados) são representados pelos quadrados azuis. No conjunto dos autores mais citados pelos investigadores mais produtivos, destaca-se Ranganathan e sua teoria da classificação facetada, formando um núcleo citado por quatro investigadores diferentes.

Campos é citada por três investigadores, sendo a única autora que é simultaneamente citante e citada, sua obra mais citada é *Revisitando Ranganathan: a classificação na rede*; texto publicado em coautoria com Gomes e Motta (GOMES; MOTTA, CAMPOS, 2006).

Desse modo, revela-se uma forte conexão dessa autora com Ranganathan, o autor mais citado pelos pesquisadores mais produtivos.

A trajetória de publicação de Souza no ENANCIB está voltada à organização dos conteúdos de conhecimento, organização e representação do conhecimento em domínios interdisciplinares e classificação facetada. Além disso, publicou também trabalhos sobre ORC, de modo mais amplo e em domínios interdisciplinares, pesquisando organização e representação de áreas do conhecimento em ciência segundo diferentes contextos de produção e uso de informação, como por exemplo na medicina, ciência da computação, no discurso jornalístico e em um sentido mais restrito, quando trata-se a cultura amazônica à luz da ORC.

O próximo componente centra-se em Silva, cujos trabalhos foram publicados em parceria com Neves. Possuem, portanto, os mesmos referenciais básicos, apresentando pesquisas voltadas para aplicação da teoria da classificação facetada em banco de dados, discutindo aspectos que relacionam a classificação à ciência da computação.

Por fim, encontra-se Albuquerque, algo distante do núcleo do componente principal, fato que poderia ser explicado por sua temática de trabalho, a qual se relaciona com a classificação à luz da Arquivologia e da Museologia.

Ao realizar-se a análise bibliométrica das referências dos autores mais produtivos, identificou-se também, que Piedade (1973), é a única referência que foi citada por todos os autores mais produtivos, e em todos os trabalhos é citada com a obra: “Introdução à teoria da classificação”. Contudo, não aparece na rede de citação pois foi citada menos de três vezes por cada autor.

A fim de identificar os termos e o conteúdo dos trabalhos sobre classificação, elencaram-se as palavras-chave utilizadas nos 21 trabalhos analisados, encontrando-se um conjunto de 58 palavras-chave. Em um segundo momento, realizou-se um exercício de aproximação temática que resultou em um conjunto de sete palavras-chave que apareceram três ou mais vezes. Foram identificados os seguintes termos e incidências: teoria da classificação facetada (n=8); organização do conhecimento (n=4); organização e representação do conhecimento (n=3); representação da informação (n=4); classificação (n=4); classificação bibliográfica (n=3); modelagem de dados (n=3).

A maior incidência do termo “teoria da classificação facetada” relaciona-se diretamente ao fato de ter sido Ranganathan, precursor dessa teoria, o referencial mais citado no *corpus* de análise. Quatro autores, dentre os cinco mais produtivos, citaram-no. Pode-se interpretar nesse fato a permanência da teoria da classificação facetada como um interesse especial de pesquisa em classificação nos trabalhos GT-02 do ENANCIB.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A classificação é um dos recursos mais importantes para a área da ciência da informação, tanto em seu aspecto teórico quanto aplicado. Desse modo, buscou-se traçar um panorama sobre a pesquisa em classificação nos anais do que é, atualmente, um dos eventos mais importantes da ciência da informação no Brasil, o ENANCIB.

Observou-se, tanto na análise da base teórica quanto na análise das palavras-chave utilizadas, que o estudo da teoria da classificação facetada desenvolvida por Ranganathan, desperta interesses, sendo o autor mais citado pelos autores mais produtivos. Trata-se de um fenômeno que não se pode efetivamente chamar de tendência, considerando-se a longevidade desse tipo de interesse. Esse “novo” interesse, entretanto, está certamente associado às contribuições que a abordagem facetada pode oferecer ao tratamento da informação digital.

Identificou-se um pequeno núcleo de pesquisadores mais produtivos nos ENANCIB realizados nos últimos doze anos, cuja produção no âmbito desse evento é bastante significativa em termos quantitativos, revelando forte presença.

Pretende-se, na continuidade da pesquisa, acrescentar a abordagem epistemológica mais profunda, à luz da análise do domínio, com o recurso da análise de conteúdo para fins de análise temática dos artigos, buscando-se verticalizar o estudo.

REFERÊNCIAS

ALVARADO, R. U. Elitismo na literatura sobre a produtividade dos autores. **Ciência da Informação**, v. 38, n. 2, p. 69-79, 2009.

GOMES, H. E.; MOTTA, D. F.; CAMPOS, M. L. A. **Revisitando Ranganathan**: a classificação na rede. 2006. Disponível em: <http://www.conexaorio.com/biti/revisitando/revisitando.htm>. Acesso em: 28 mar. 2012.

PIEDADE, M. A. R. **Introdução à teoria da classificação**. 2.ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Interciência, 1983.

VANZ, S. A. S.; CAREGNATO, S. E. Estudos de citação: uma ferramenta para entender a comunicação científica. **Em Questão**, v. 9, n. 2, p. 295-307, 2003.

WHITLEY, R. Cognitive and social institutionalization of scientific specialities and research areas. In: _____. **Social processes of scientific development**. London: Routledge and Kegan, 1974. p. 69-95.